

[EDITORIAL]

“Ensino de Sociologia: docência e experiências na educação básica”

O Ensino de Sociologia/Ciências Sociais:

uma década de (r)existência

A Lei Federal n. 11.684 (2008) tornou obrigatória a oferta da disciplina de Sociologia no currículo das escolas de ensino médio de todo o país. Essa lei foi resultado da mobilização de sociólogos, educadores, estudantes e pesquisadores, que viam na oferta da disciplina tanto um meio para qualificar a educação básica, quanto um direito dos estudantes, na medida em que essa disciplina constitui-se como base para a formação da cidadania, do pensamento crítico e autônomo, e da atitude democrática.

Mesmo com alguns avanços, dados do INEP de 2015 mostraram que entre as doze disciplinas curriculares do ensino médio, a disciplina de Sociologia é a que apresentou a maior incidência de professores não graduados na área. Os dados também mostraram que a maioria dos professores da disciplina não se dedica exclusivamente a ela, lecionando, também, outras disciplinas. Infelizmente, a carreira docente no país não é muito atraente devido a suas condições de trabalho e baixa remuneração, isso desestimula muitos professores a se especializarem em suas áreas e terem uma formação continuada. Especificamente no caso da Sociologia, esta é uma área de ensino ainda pouco consolidada, levando em conta seu tardio estabelecimento legal e sua condição marginal nas grades escolares.

É nesse contexto de incertezas mas também de (r)existência, dessa disciplina que completa mais de uma década de reintrodução oficial no ensino médio, e pensando nas dificuldades e potencialidades que envolvem o trabalho docente em meio ao campo do ensino e aprendizagem, que a Revista Três Pontos apresenta seu dossiê temático 14.2: “Ensino de Sociologia: docência e experiências na educação básica”, tendo como marco os 77 anos do curso de Ciências Sociais na UFMG, e os 14 anos da Revista Três Pontos. A escolha temática do dossiê foi pensada e estruturada concomitantemente ao ressurgimento do Coletivo SOL (Sociologia em Licenciatura), grupo de alunos de Ciências Sociais da UFMG organizados para pensar e discutir sobre a formação dos discentes no percurso da Licenciatura em Sociologia na UFMG, sistematizando e operacionalizando demandas referentes a questões político-pedagógicas, além da colaboração no processo organizativo feito gentilmente pelos professores: Maurício Sousa Matos, Cristiano Bodart, Elaine Vilela, Laís Patrocínio e Juarez Dayrell.

Apesar de circunscrito no espaço da UFMG e no contexto estudantil da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH), a Revista possui um aspecto amplo e diverso no que diz respeito a suas posições político-ideológicas. Em nossas publicações objetivamos sempre que os saberes apresentados por elas extrapolem os limites físicos da UFMG e das universidades de uma forma geral, e com esta edição, em específico, levaremos os leitores a um passeio pelas salas de aula de todo o Brasil, questionando e debatendo sobre as práticas docentes e as experiências vividas pelos profissionais da educação em sociologia/ciências sociais no país.

Este dossiê temático, lançado em comemoração aos 14 anos da revista, é composto por 11 (onze) artigos e 1 (um) ensaio. Especialmente nesta edição contamos com a Sessão Temática de trabalhos premiados na 5ª edição do ENASEB. As produções são de 24 graduandos de 12 universidades de todo o país, ou seja, cada texto publicado veio de um lugar diferente, garantindo a diversidade de pensamentos e posições dentro da nossa revista.

Ao iniciar a leitura, o leitor irá se deparar com artigos que trazem como ordem do dia o debate da Sociologia frente à crise política e no contexto das reformas curriculares. Os artigos de Naiara Sandi e Gabriela Catarina, Rafael Ademir, Bárbara Nassif e Vanessa Porcíncula dialogam, cada qual à sua maneira, com questões que aproximam o pensamento decolonial com o ensino de Sociologia, apontando as reflexões dos autores enquanto pesquisadores e docentes da disciplina. A partir disso, refletem acerca da crise que se instaurou na disciplina pelo Brasil, que se configura como um problema de ordem estrutural, estimulada pela reforma do ensino médio em 2017, analisando principalmente os impactos da permanência ou não da Sociologia no Ensino médio. Discutem também acerca da formação docente do licenciado em Sociologia e questões a respeito do empoderamento da licenciatura em Ciências sociais.

Em seguida, os artigos debatem o desenvolvimento da formação docente dos professores de sociologia pelo país e as possibilidades de atuação dos mesmos nos espaços educativos, destacando de antemão o papel fundamental que Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e outros projetos de extensão universitária desenvolvem. Essa é a principal temática abordada no artigo de Diogo Linhares, Ana Luiza Porfírio, do grupo de 7 (sete) autoras (es) da USP Natália Salan, Júlia Audujas, Sofia Maria, Fernando Laudanna, Gabriela Sawaya, Heven Carneiro, Isabela Lira, em que propõem levar a sociologia à escola, isto é, levar a teoria ao campo e trazer à docência ao gabinete. Nesse sentido, os textos dos autores citados acima trazem como objetivo a reflexão acerca das contribuições do PIBID para a formação de professoras/es da educação básica, pensando nos desafios inerentes à profissionalização em sociologia.

A parte final do dossiê traz artigos que debatem aspectos mais sócio-antropológicos do processo de ensino e aprendi-

zagem, como por exemplo, as questões étnico-raciais e sobre gênero. Nesse sentido, pretendem compreender o papel da escola e do ensino de sociologia na desnaturalização da realidade social e desmistificação de preconceitos presentes nessas questões. O artigo de Bruna Tupiniquim, reflete sobre a perspectiva dos estudantes sobre a sociologia no ensino médio da rede pública, apresentando de que forma os estudantes se apropriam das ciências sociais atualmente. O artigo de Aline Adriana e Giovanna Gabriela, relatam o processo de construção de um projeto voltado à conscientização das temáticas de racismo e xenofobia, a partir da observação participante do ambiente escolar onde identificaram essas situações. Já o artigo de Amanda Moura, Daniel Vilhas e Matheus Silva, debate como a sociologia vem incorporando em sua discussão as temáticas de gênero e sexualidade, partindo das concepções dos docentes e refletindo sobre o papel fundamental da disciplina, considerando as temáticas citadas.

Contamos também com a Sessão Especial ENESEB, produto de convite aos autores premiados durante a 5ª Edição do Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica, que ocorreu em julho de 2017 na Universidade de Brasília (UnB). Esta sessão traz dois artigos que se referem à apreensão qualitativa do conhecimento sociológico dos alunos através do processo de ensino-aprendizagem mediante a utilização de atividades lúdicas e culturais, como o caso do trabalho de Letícia Lima sobre a oficina de bonecas Abayomi e de Vanessa Pereira e Glaucilene Francisca, sobre o desenvolvimento da peça "A Exceção e a Regra", de Bertold Brecht, apresentada pelos estudantes do Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR), que estava ocupado na época, em que visavam promover uma troca de experiências entre duas realidades distintas.

Para finalizar o dossiê temático, é apresentada a entrevista intitulada "A Sociologia enquanto disciplina escolar e objeto de estudo" feita ao Professor Dr. Cristiano das Neves Bodart, por Maurício Sousa Matos resgatando a trajetória acadêmica do entrevistado, bem como seu interesse e proximidade pelos temas do ensino de sociologia e ensino de Ciências Sociais, além de algumas de suas considerações sobre a importância da pesquisa sobre este tópico na universidade e na educação básica, especialmente para graduandos.

Com esse espírito de reconhecimento ao percurso da Sociologia e das Ciências Sociais e, sobretudo de sua presença enquanto disciplina escolar no ensino médio de todo o país, que desejamos uma prazerosa experiência de leitura e reflexões.

Camila Penaforte¹
Gilberto Amorim²

1 Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.
Contato: <camila.penaforte.penaforte@outlook.com>

2 Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.
Contato: <gilberto-amorim2011@hotmail.com>